

Poluição diária no Rio Tietê cai 29,4% em dois anos, segundo estudo da Cetesb

Carga orgânica para 154 toneladas por dia; ações incluem saneamento e desassoreamento

ANDRÉ SOUZA/CM

Por **André Souza**

A carga de poluição orgânica transportada diariamente pelo Rio Tietê caiu 29,4% entre 2024 e 2026, segundo levantamento da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb). O volume passou de 218 toneladas por dia para 154 toneladas no período — redução de 64 toneladas diárias. Os dados foram obtidos a partir do monitoramento realizado na saída da Região Metropolitana de São Paulo.

A redução se concentrou principalmente no último ano. Em 2025, a carga média era de 210 toneladas por dia, ante as 154 toneladas registradas em 2026. O resultado atual também ficou 19,8% abaixo da meta de 192 toneladas diárias estabelecida para este ano pelo IntegraTietê, programa estadual que reúne ações de saneamento, desassoreamento, fiscalização e monitoramento.

A matéria orgânica chega ao Tietê principalmente pelo lançamento de esgoto doméstico sem tratamento. Em grandes concentrações, reduz o oxigênio na água, provoca odor e afeta a vida aquática. Para acompanhar a poluição, a Cetesb considera a concentração de matéria orgânica e a vazão do rio.

As medições são feitas na barragem da Pequena Central

Hidrelétrica Edgard de Souza, na saída da Região Metropolitana. O ponto permite avaliar a quantidade de matéria orgânica transportada depois que o Tietê atravessa a área mais urbanizada do estado e segue para o interior.

Os dados também indicam redução da concentração de matéria orgânica em aproximadamente 300 quilômetros do Médio Tietê, entre Santana de Parnaíba e a entrada do Reservatório de Barra Bonita, em Botucatu. A média de Carbono Orgânico Total (COT) caiu de 14,8 miligramas por litro em 2024 para 12,6 mg/L em 2026, redução de aproximadamente 15%.

A queda foi registrada nos 19 pontos acompanhados pela Cetesb nesse trecho. Em Botucatu, a redução chegou a 37%. Em um dos pontos de monitoramento no município de Tietê foi de 31,3%, enquanto Pirapora do Bom Jesus apresentou queda de 21,9%.

Os afluentes que desembocam no Tietê também apresentaram redução. A concentração média ponderada de COT nesses rios e córregos passou de 26 mg/L em 2024 para 20,1 mg/L em 2026, queda de 23%. O resultado ficou 36,2% abaixo da meta de 31,5 mg/L estabelecida pelo IntegraTietê para este ano.

O Córrego Lavapés, em



Cetesb registrou redução da carga orgânica no Rio Tietê entre 2024 e 2026; e acompanha qualidade da água

Mogi das Cruzes, registrou a maior redução: a concentração passou de 29 mg/L em 2024 para 13 mg/L em 2025 e 2026, queda de 56%. Também houve diminuição de 31% no Ribeirão Jaguari e de 29% no Ribeirão Três Pontes, ambos em Itaquaquecetuba. A rede de monitoramento dos afluentes era 11 em 2023 e hoje está a 30.

Outro indicador utilizado pela Cetesb, o Índice de Qualidade da Água (IQA), mostrou mudanças na Região Metropolitana. Na Ponte dos Remédios,

na capital, o índice passou de 15, em 2024, para 23, em 2026. Em Guarulhos, subiu de 17 para 21. Nos dois locais, a classificação mudou de péssima para ruim. Dos 28 pontos monitorados ao longo do Tietê, 11 têm água classificada como boa, 12 como ruim, dois como péssima, dois como regular e um como ótima.

Segundo o Governo de São Paulo, as ações do IntegraTietê somam mais de R\$ 22 bilhões em investimentos desde 2023. Nesse período, mais de 1,5 milhão de domicílios foram conec-

tados à rede de esgoto, alcançando 4,5 milhões de pessoas.

O programa também atua no desassoreamento. Desde 2023, foram retirados mais de 6,5 milhões de metros cúbicos de sedimentos, com investimentos superiores a R\$ 1,4 bilhão por meio da SP Águas. O volume corresponde a 90% da meta de 7,2 milhões de metros cúbicos prevista até o fim de 2026. Somente em 2025, mais de 2,3 milhões de metros cúbicos foram removidos dos rios Tietê e Pinheiros.

Agir anuncia apoio à reeleição de Tarcísio

Por **André Souza**

O Agir anunciou apoio à candidatura à reeleição do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) ao governo de São Paulo após a saída da policial militar Edjane Alves da disputa. A mudança ocorreu depois do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP) indeferir o registro da chapa apresentada pelo partido.

Edjane enfrentou duas mudanças na composição da chapa durante a campanha. Renata Bolsonaro havia sido escolhida para concorrer como vice-governadora. Ela, porém, renunciou à candidatura para disputar uma vaga de deputada federal.

Dentro do prazo permitido, o Agir indicou a professora Nair Alves Duarte como

substituta. Porém, ela também deixou a candidatura a vice para concorrer a deputada estadual. Essa segunda renúncia ocorreu quando o prazo previsto pela Justiça Eleitoral para a substituição de candidatos já havia terminado. Sem possibilidade de apresentar outro nome para completar a chapa, o registro do AGIR foi indeferido pelo TRE-SP.

Após a decisão, Edjane anunciou que deixaria a corrida pelo governo paulista. Em seguida, o Agir declarou apoio a Tarcísio de Freitas (Republicanos) na disputa estadual. A decisão foi anunciada pela direção da legenda na quinta-feira (18).

Antes de deixar a disputa, Edjane aparecia com percentuais de até 3% das intenções de voto.

40.000 M²

QUEIMADOS NO NÚCLEO RURAL DE PLANALTINA, EM 2020

72 HORAS

DE TRABALHO PARA CONTER AS CHAMAS

100.000.000 M²

QUEIMADOS NO PARQUE NACIONAL, EM 2022

5.000 M²

QUEIMADOS NO PARQUE DE ÁGUAS CLARAS, EM 2019

95% dos incêndios florestais começam com ação humana.

Não use fogo para queimar lixos, entulhos ou limpar terrenos. Evite fogueiras. Provocar incêndios florestais é crime.

DENUNCIE: LIGUE 193

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL